

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



## **QUEM SOMOS NÓS: narrativas de estudantes lgbtq+ na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Telma Romilda Duarte Vaz  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[trdvaz@gmail.com](mailto:trdvaz@gmail.com)

Beatriz Jesus Baptista Sobrinho  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[bbeatrizbaptista@gmail.com](mailto:bbeatrizbaptista@gmail.com)

### **RESUMO**

Esta pesquisa é parte de um projeto maior, denominado “A voz e a vez dos excluídos: narrativas de acadêmicos sobre o trabalho dos professores da UFMS no campo das políticas de ações afirmativas”, que tem como objetivo analisar como alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, vulneráveis socioeconomicamente, percebem o trabalho do professor no campo das políticas afirmativas e está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Inovação, Políticas Públicas e Educacionais. Por sua vez, o presente projeto “Quem somos nós: narrativas de estudantes LGBTQ+ na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul” parte do princípio de que as demandas da comunidade LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros e demais orientações e identidades) têm sido historicamente invisibilizadas no ensino público superior e carecem de maiores estudos e debates. O objetivo da pesquisa é analisar as trajetórias dos estudantes LGBTQ+ na universidade a partir da pesquisa narrativa. A pesquisa está em andamento e os dados iniciais indicam que a população LGBTQ+ ainda é minoria e enfrenta grandes desafios, não só para ingressar na universidade pública, mas para permanecer e concluir seus estudos.

**Palavras chave:** LGBTQ+; Pesquisa narrativa; Universidade.

O papel da Universidade tem sido cada vez mais questionado diante dos avanços e das transformações históricas, científicos, tecnológicos, sociais, culturais e políticas na sociedade atual. Como instituição autônoma, laica e pública, a universidade deve ser entendida como um espaço democrático. Trata-se de uma instituição voltada para o ensino, pesquisa e extensão, reguladora em sua organização, cujo dever é incluir socialmente todas as pessoas que queiram dela participar, devendo estar aberta sem distinção étnico racial, de gênero, classe, credo, dentre outras, dando condições e garantias de acesso e permanência a todos igualmente. (CF,1998, p.61).

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



É relevante pontuar a expansão das universidades a partir de políticas públicas de educação (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007 no governo Lula; Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), em julho de 2010 e da Lei 12.711 (Lei de Cotas), de agosto de 2012, ambos no governo Dilma Rousseff). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) atesta a importância das políticas públicas na expansão da oferta de vagas com características mais democráticas. Entre 2009 e 2016, o número de alunos matriculados nas 63 Universidades Federais saltou de 769.914 para 1.072.379, representando um aumento de 28,21% na oferta de matrículas, o que constitui mudanças significativas na democratização do acesso ao ensino público federal de nível superior (INEP, 2018).

O aumento expressivo na oferta de novas vagas teve como primeira consequência a chegada de um contingente de estudantes de escolas públicas, negros, pardos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, LGBTQ+ entre outros em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Esse novo cenário favorece a mudança de um perfil mais elitizado da universidade pública federal para um perfil mais democrático e inclusivo. Essa nova realidade, no entanto, exige o fortalecimento não apenas das políticas públicas para garantir a permanência e minimizar as dificuldades dos estudantes, mas também uma mudança de postura voltada para a valorização da diversidade e da humanização das relações. É preciso lembrar que a universidade é uma instituição social e, portanto, “exprime e realiza de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. (CHAUÍ, 2001, p. 35).

Sobre essa questão, em matéria publicada no portal da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (Agosto de 2015, p. 01), o professor Marco Aurélio Máximo Prado, afirmou que “em média 57% da população trans chega ao ensino médio, mas apenas 6% entram na Universidade. [...] a Universidade tem de fazer algo, precisa declarar publicamente que esse grupo é bem-vindo [...]”. É preciso compreender que a transexualidade é uma condição humana e, portanto, é necessário que a universidade assuma o seu papel frente a sociedade, “escutando essas vozes que falam por si e que conquistam legitimidade e espaços institucionais importantes”. (PRADO, 2015, p. 01).

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



O Brasil é um país hostil para toda a comunidade LGBTQ+, mas no caso das travestis e transexuais os preconceitos e dificuldades são ainda mais evidentes. De acordo com Teixeira e Freitas (2016), o número de transexuais que têm acesso à universidade é baixo. Sobre a permanência na Universidade, as autoras afirmam que esse é um grande desafio. “O acesso das pessoas trans ao ensino superior é muito difícil, porque esse ambiente não é acolhedor para elas. Ainda existe discriminação e violências praticadas tanto pela instituição quanto pelos próprios alunos e professores”. (KEILA SIMPSON apud TEIXEIRA; FREITAS, 2016, p. 01).

A universidade é um espaço que ainda precisa evoluir e abrir-se para o acolhimento de estudantes LGBTQ+ e superar os preconceitos historicamente arraigados em suas estruturas a fim de proporcionar um ensino de qualidade e inclusivo, capaz de fomentar o respeito às diferenças e as subjetividades que essas encerram. Considerando o contexto em questão, o presente estudo oferece relevância primordial, tanto para docentes quanto para estudantes da UFMS, pois pretende descortinar a realidade e trazer para o debate questões que envolvem as históricas violências sofridas pelos LGBTQ+ e necessário acolhimento da primeira geração de travestis e transexuais na universidade, “que têm a oportunidade de passar de objetos a sujeitos nos processos de produção do conhecimento”, conforme aponta a professora e antropóloga Regina Facchini (2018, p. 01).

A pesquisa pretende, portanto, descortinar as violências e silenciamentos que recaem sobre a temática em questão, ao mesmo tempo em que se propõe a dar voz aos LGBTQ+, oportunizando por meio do conhecimento de suas trajetórias acadêmicas, suas realidades e demandas, proporcionar um melhor entendimento das diferentes relações e desafios que permeiam suas presenças na universidade. A pesquisa se constitui numa possibilidade real de maior interação entre estudantes LGBTQ+ e a comunidade acadêmica como um todo, de valorização desses estudantes que constituem um público relevante da universidade e cujo papel deve ser o de (des)construção social, de forma a assegurar o desenvolvimento nas mais variadas formas de convivência social e coletiva, priorizando o respeito às diferenças e o entendimento das diversas realidades que a circundam.

O estudo foi estruturado em duas partes principais: a primeira tem foco na escolha do método e sua contextualização epistemológica, alinhando-o à perspectiva pós-colonial e aos fundamentos e relevância da pesquisa narrativa, buscando estabelecer uma visão agregadora

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



com a pesquisa qualitativa. A segunda parte se ocupa dos esclarecimentos sobre as técnicas procedimentais de coletas e de análise de dados e da população escolhida e demais passos da pesquisa.

A abordagem qualitativa é relevante por sua capacidade de geração de riqueza de dados, possibilitando a maior compreensão de um fenômeno, e será adotada tendo em vista sua natureza exploratória. Assim, o objetivo do projeto constitui um fenômeno que se enquadra perfeitamente na lógica da abordagem qualitativa e na pesquisa narrativa, adotada tanto como um método quanto como procedimento, uma vez que figura como uma forma de compreender a experiência humana ao mesmo tempo em que abre espaço para a expressão da subjetividade que advém da humanidade do ser.

A seleção dos estudantes entrevistados foi realizada considerando os seguintes critérios objetivos: a) estudantes selecionados nos cursos de graduação do CPNV, considerando a localidade do estudo. b) estudantes selecionados considerando a diversidade sexual e de gênero existente no CPNV; e) estudantes que aceitaram assinar a autorização (termo de livre consentimento) para a realização e publicação das entrevistas narrativas, mesmo que a pesquisa a ser publicada não identifique seus nomes originalmente.

A análise das entrevistadas narrativas foi realizada a partir do modelo de análise do método “reconstrutivo” de Fritz Schütze que se dispõe a fazer uma reconstrução dos eventos e dos processos biográficos do entrevistado (narrador). O quadro 2 apresenta uma síntese das etapas de análises em Schütze (2013).

Foi adotada ainda, a pesquisa documental para caracterizar o perfil da universidade, das políticas públicas e dos estudantes que se declaram transexuais por meio de reivindicação do nome social. A pesquisa documental é entendida de forma ampla, abarcando materiais escritos, como políticas, normas, relatórios, estatísticas e outros registros organizados em banco de dados e elementos iconográficos (grafismos, fotografias, filmes, sinais, imagens), podendo ser primários ou secundários (CELLARD, 2008).

Por fim, pontuamos que a pesquisa continua em andamento, mas é possível visualizar que o estudo oferece uma contribuição importante e necessária para que a comunidade acadêmica se aproxime de maneira mais humanizada e solidária das realidades de estudantes LGBTQ+, a fim de que sejam capazes de perceber e respeitar as diferenças, de estabelecer um compromisso com a valorização dessas realidades em todas as suas

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



diversidades, para além do pensamento binário e heteronormativo que privilegia e projeta um ideal social baseado no padrão heterossexual que historicamente institucionalizou violências de toda a natureza. Cabe à universidade desvelar e denunciar o preconceito e trabalhar em prol da equidade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas Escolas**. Ed. UNESCO: Rede Pitágoras, 2003.

CHARLOT, B. ÈMIN, J, A. (Coord.). **Violences à l'école: étatdessaivoirs**. Paris: Mason 7 Armand colin, 1997. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/108\\_53.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/108_53.pdf)>. Acesso em: 13 Jun. 2014.

FACCHINI, Regina. **Direitos humanos e diversidade sexual e de gênero no Brasil: avanços e desafios**. Jornal da UNICAMP. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/direitos-humanos-ediversidade-sexual-e-de-genero-no-brasil-avancos-e>>. Acesso em: 25 de jun. de 2018.

HILSDORF, M. L. S. **História da Educação Brasileira: leituras**. SP, Thomson, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-222.

PRADO, Marco Aurélio M. '**A aceitação do nome social abre uma série de debates sobre os direitos da minoria trans no âmbito da UFMG**' - afirma professor da Fafich'. (26 Agos. 2015). Portal eletrônico da UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/039759.shtml>>. Acesso em 02 de fev. de 2017.

TEIXEIRA; Larissa; FREITAS, Hyndara. **Preconceito e falta de políticas públicas dificultam acesso de transexuais ao ensino superior**. In Jornal Estadão. (15/10/2016). Disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,preconceito-e-falta-depoliticapublicas-dificultam-acesso-de-transexuais-ao-ensino-superior,10000082189>>. Acesso em: 2 de fev. 2017.

VAZ, Telma Romilda Duarte. **Para Além dos Nascidos em Berço Esplêndido** – Narrativas

# III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



Docentes sobre o Trabalho do Professor no Campo das Políticas de Ações Afirmativas na UFMS. 2018. 326f. Tese (Doutorado em Educação) – UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia – campus de Presidente Prudente, 2018.